



Simpósio de Integração Acadêmica

“Bicentenário da Independência: 200 anos de ciência, tecnologia e inovação no Brasil e 96 anos de contribuição da UFV”

SIA UFV 2022



UTILIZAÇÃO DE ASSOCIAÇÃO DE S(+) CETAMINA, MIDAZOLAM E TRAMADOL PARA ESTERILIZAÇÃO EM HÍBRIDOS DE SAGUIS-DA-SERRA-ESCURO (*Callithrix aurita*)

Sálua Dabien Haddad Costa^{1*}; Renato Leão Sá de Oliveira²; Fabiana Azevedo Voorwald²; Luan Karlos de Souza Santos³; Lucas Fernandes Canal¹; Maria Carolina Conceição Fernandes¹

1 – Residente em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Viçosa – UFV, Viçosa – MG

2 – Docente do Departamento de Veterinária, Universidade Federal de Viçosa – UFV, Viçosa – MG

3 – Mestrando em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Viçosa – UFV, Viçosa – MG

*Autor para correspondência: salua.haddad@hotmail.com

Palavras-chave: primatas; protocolo anestésico; contenção química

Área temática: Medicina Veterinária

Grande Área: Ciências Biológicas e da Saúde

Categoria do Trabalho: Pesquisa

Introdução

Os saguis-da-serra-escuro (*Callithrix aurita*) estão entre os primatas mais ameaçados de extinção devido a perda de habitat e pela invasão dos habitats remanescentes por saguis invasores e híbridos, substituindo as populações puras da espécie. Com o objetivo de frear a hibridização e a deterioração da genética dos saguis-da-serra-escuro, o **Centro de Conservação dos Saguis-da-Serra (CCSS - UFV)** iniciou um projeto de esterilização para animais invasores.

Objetivos

O estudo em tela teve como finalidade desenvolver um protocolo anestésico para uso nos animais do CCSS-UFV e passível de utilização a campo, que proporcione adequada contenção química, analgesia e segurança, além de recuperação anestésica rápida e sem intercorrências, visando a soltura imediata dos animais após o manejo.

Material e Métodos

Seis animais foram submetidos a anestesia para realização de exame físico (ausculta cardíaca e pulmonar, avaliação de dentição, pelo, pele, mamas e escore corporal), coleta de amostras biológicas, implantação de microchip e esterilização. Os animais foram submetidos a jejum alimentar e hídrico de no mínimo 4 horas. Para sedação, utilizou-se dextrocetamina (10 mg/kg) associada ao midazolam (0,5 mg/kg) e ao tramadol (1,5 mg/kg) por via intramuscular. Os parâmetros avaliados foram: frequência cardíaca, frequência respiratória, temperatura, pressão arterial sistólica com auxílio de doppler vascular, glicemia, sedação e relaxamento muscular. Dez minutos após a administração do protocolo, realizou-se venoclise na cauda ou membro pélvico, com cateter venoso periférico 26G, a fim de instituir fluidoterapia (solução de Ringer com lactato, 3 mL/kg/hora) e medicações. Nos animais que apresentaram glicemia inferior a 80 mg/dL, administrou-se bolus de glicose 50% (0,5 mL/kg IV). Para o procedimento cirúrgico, que consistiu em deferentectomia nos machos e laqueadura nas fêmeas, os animais foram induzidos à anestesia geral e mantidos em plano anestésico adequado com sevoflurano (1 a 3% em oxigênio 100%) através de máscara facial

de tamanho adequado conectadas a um sistema avalvular de anestesia do tipo Baraka. Antes do início do procedimento cirúrgico, realizou-se antibioticoterapia com cefazolina (20 mg/kg IV) e terapia anti-inflamatória com meloxicam (0,1 mg/kg SC). Ao fim do procedimento, os animais foram mantidos aquecidos e fornecido alimento de alto teor calórico. Os saguis híbridos esterilizados foram mantidos em cativeiro durante o período de 10 dias de pós-operatório, onde foi fornecido, juntamente com a alimentação, dipirona (10 mg/kg) e realizada contenção para avaliação da ferida cirúrgica e nocicepção a cada 72 horas.

Resultados e Conclusões

Observou-se os animais em decúbito lateral cinco minutos após a aplicação da sedação, permitindo a realização do exame físico, coleta de amostras e microchipagem. Em relação ao procedimento cirúrgico, observou-se relaxamento muscular e antinocicepção adequados para sua realização. Conclui-se que o protocolo anestésico utilizado permitiu adequada contenção, avaliação dos animais e proporcionou plano cirúrgico satisfatório, podendo ser utilizado com segurança a campo.



Figura 1. A, Animal sob anestesia geral posicionado para realização de exame físico e início dos procedimentos; B, Monitor multiparamétrico exibindo traçado eletrocardiográfico, frequência cardíaca, respiratória e de pulso, pletismografia, SpO₂, capnografia, CO₂ inspirado e expirado e concentração de gases anestésicos; C, Coleta de sangue pela veia femoral.

Bibliografia

FERRARO, Mario Antonio et al. Vasectomy of golden-headed lion tamarins (*Leontopithecus chrysomelas*) using local anesthesia after sedation with dexmedetomidine-ketamine-meperidine. *Journal of Medical Primatology*, v. 51, n. 1, p. 53-55, 2022.
GOODROE, Anna; FITZ, Casey; BAKKER, Jaco. Current topics in marmoset anesthesia and analgesia. *ILAR journal*, v. 61, n. 2-3, p. 218-229, 2020.
LOPES, Luiz Fernando Larangeira et al. Comparative study between S-(+)-ketamine-midazolam and fentanyl-droperidol in black-tufted marmosets (*Callithrix penicillata*). *Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science*, v. 59, p. e188652-e188652, 2022.